



LINA & MARCO MEZQUIDA

O FADO

FLORBELA ESPANCA
LINA_

Corre a noite, de manso num murmúrio,
Abre a rosa bendita do luar...
Soluçam ais estranhos de guitarra...
Oiço, ao longe, não sei que voz chorar...

Há um repouso imenso em toda a terra,
Parece a própria noite a escutar...
E o canto vai subindo e vai morrendo
Num anseio de saudade a palpitar!...

É o fado. A canção das violetas:
Almas de tristes, almas de poetas,
Pra quem a vida foi uma agonia!

Minha doce canção dos deserdados,
Meu fado que alivias desgraçados,
Bendito sejas tu! Ave-Maria!...

SENHORA DO ALMORTÃO

POPULAR

Senhora do Almortão
Ó minha rosa encarnada
Ao cimo do Alentejo
Chega a vossa nomeada

Senhora do Almortão
Minha tão linda raiana
Virai costas a Castela
Não queirais ser castelhana
Não queirais ser castelhana ai

Nossa Senhora da Póvoa
Nossa Senhora da Póvoa
Minha boquinha de riso
Minha maçã camoesa
Minha maçã camoesa
Criada no Paraíso
Criada no Paraíso

Senhora do Almortão
A vossa capela cheira
Cheira a cravos, cheira a rosas
Cheira a flor da laranjeira
Cheira a flor da laranjeira ai

ALGEMAS

ÁLVARO DUARTE SIMÕES

Escravos errantes da vida
E da angústia de viver
Somos a imagem esbatida
Do que nos quisermos ser

Parta-se embora a corrente
Que nos prende ao que é vulgar
E afinal tudo é diferente
Do que queremos alcançar

Sem saber porque vivemos
No mistério de existir
Nem mesmo ao sorrir esquecemos
A mentira que é sorrir

Desde sempre que conheço
Porque a vida me ensinou
Que o riso é sempre o começo
Do sorriso que findou

Prendo o mundo nos meus braços
Quando me abraças nos teus
E por momentos escassos
A terra dá-nos os céus

A vida fica suspensa
Do nada que a fez nascer
E esse nada recompensa
A tortura de viver

AUSÊNCIA EM VALSA

VITORINO SALOMÉ

Sei, conheço amor ausente
Quando falta ficam sonhos
ficam horas por contar
Mas se volto a encontrá-lo
Perco o pé e a compostura
esqueço os dias, deixo andar
Não sei p'ra onde mas sei que vou
no voo das andorinhas
Não tenhas saudades minhas
vou em busca de encontrar
Uma ilha com tesouro
Coração de prata e ouro
anda sempre a palpitar

Nunca mais para e depois
se acaso eu não voltar
Vai à estrada do silvado
onde está uma pedrinha
Vai, procura com cuidado
Deixei lá escrito um recado
na ponta de uma estrelinha
Tudo passa vai no vento
como folha caída
Conto as horas da partida
não importa o que ficou
Lembrança do teu regaço
Faz de guia dos meus passos
na direção do Sol-pôr

Sei, conheço amor ausente
Quando falta ficam sonhos
ficam horas por contar
Mas se volto a encontrá-lo
Perco o pé e a compostura
esqueço os dias, deixo andar
Não sei p'ra onde mas sei que vou
no voo das andorinhas
Não tenhas saudades minhas
vou em busca de encontrar
Uma ilha com tesouro
Coração de prata e ouro
anda sempre a palpitar

Nunca mais para e depois
se acaso eu não voltar
Vai à estrada do silvado
onde está uma pedrinha
Vai, procura com cuidado
Deixei lá escrito um recado
na ponta de uma estrelinha
Tudo passa vai no vento
como folha caída
Conto as horas da partida
não importa o que ficou
Lembrança do teu regaço
Faz de guia dos meus passos
na direção do Sol-pôr

ALMA

ABEL FERREIRA DA SILVA
SUELI COSTA

Há almas que têm
As dores secretas
As portas abertas
Sempre pra dor
Há almas que têm
Juízo e vontades
Alguma bondade
E algum amor

Há almas que têm
Espaços vazios
Amores vadios
Restos de emoção
Há almas que têm
A mais louca alegria
Que é quase agonia
Quase profissão

A minha alma tem
Um corpo moreno
Nem sempre sereno
Nem sempre explosão
Feliz esta alma
Que vive comigo
E vai onde eu sigo
O meu coração

EL ROSARIO DE MI MADRE

MÁRIO CAVAGNARO

Aunque no creas tú
Como que me oye Dios
Esta será la última cita de los dos
Comprenderás que es por demás
Que te empeñes en fingir
Porque el dolor de un mal amor
No es como para morir

Pero desecha ya
Mi más bella ilusión
A nadie ya en el mundo
Daré mi corazón

Devuélveme mi amor para matarlo
Devuélveme el cariño que te di
Tú no eres quien merece conservarlo
Tú ya no vales nada para mí

Devuélveme el rosario de mi madre
Y quédate con todo lo demás
Lo tuyo te lo envío cualquier tarde
No quiero que me veas nunca más





NÃO É FÁCIL O AMOR

LUÍS DE ANDRADE
JANITA SALOMÉ

Não é fácil o amor melhor seria
Arrancar um braço fazê-lo voar
Dar a volta ao mundo abraçar
Todo o mundo fazer da alegria

O pão nosso de cada dia não copiar
Os males do amor matar a melancolia
Que há no amor querer a vontade fria
Ser cego surdo mudo não sujeitar

O amor ao destino de cada um não ter
Destino nenhum ser a própria imagem
Do amor pôr o coração ao largo não sofrer

Os males do amor não vacilar ter a coragem
De enfrentar a razão de ser da própria dor
Porque o amor é triste não é fácil o amor

FADO DA DEFESA

ANTÓNIO CALÉM
JOSÉ ANTÓNIO SABROSA

Lembras-te da nossa rua
Que hoje é minha e já foi tua
Talhada para nós dois?
Foi aberta p'la amizade
Construída com saudade
Pró amor morar depois

Mas um dia, tu partiste
E um vento frio e triste
Varreu toda a Primavera
E agora veio o Outono
E as folhas ao abandono
Morreram à tua espera

Certas noites, o luar
Traça caminhos no mar
Para chegares até mim
Mas é tão longa a viagem
Que só te vejo em miragem
Num sonho que não tem fim

E é nessa rua deserta
Que a minh' alma então desperta
Só para ver-te passar
Que importa ser a saudade
Que passeia na verdade
Aos olhos do meu sonhar.

LISBOA DOS MANJERICOS

ANTÓNIO VILAR DA COSTA
NÓBREGA E SOUSA

Olha, olha para ela traz o mundo num balão
Ai Lisboa é sempre aquela
Ai Lisboa é sempre aquela
Que mantém a tradição

Traz São Pedro na canoa
Com a esperança que é varina
Vem lembrar as naus de Goa
Vem lembrar as naus de Goa
Dos seus tempos de menina

Ai, ai Lisboa tenho um beijo p'ra te dar
Vem p'ra roda escolhe um par
Que esta noite é cá das nossas
Ai, ai Lisboa
Que cheirinho a manjerico
Deve andar no bailarico
Santo António a ver as moças
Ai, ai Lisboa são João de brincadeira
Salta a chama da fogueira
Que acenderam teus avós
Ai, ai Lisboa
Canta, canta, que me encanta
Pois ninguém terá garganta
P'ra calar a tua voz

Traz nos arcos e balões
Ramalhetes de cantigas
São os versos de Camões
São os versos de Camões
P'ra ensinar às raparigas

Não precisa de queimar
Alcachofras por ninguém
Não lhe falta a quem amar
Não lhe falta a quem amar
Todo o mundo lhe quer bem

CONFIDENCIAL

MIGUEL TORGA, IN "POESIA
COMPLETA II" COIMBRA,
17 DE SETEMBRO DE 1992
LINA_, MARCO MEZQUIDA

Não me perguntes, porque nada sei
Da vida,
Nem do amor,
Nem de Deus,
Nem da morte.
Vivo,
Amo,
Acredito sem crer,
E morro, antecipadamente
Ressuscitando.
O resto são palavras
Que decorei
De tanto as ouvir.
E a palavra
É o orgulho do silêncio envergonhado.
Num tempo de ponteiros, agendado,
Sem nada perguntar,
Vê, sem tempo, o que vê
Acontecer.
E na minha mudez
Aprende a adivinhar
O que de mim não possas entender.

GOTA D' ÁGUA

FLÁVIO GIL

Ó gota d'água, gota de mágoa
Que escorre lenta pelo meu peito.
Ó gota d'água, gota de mágoa
Quando te ausentas do nosso leito!

Ó minha dor de água corrente,
Ó meu amor que estás doente...
Meu rio triste que sempre corre
Que sempre nasce, que sempre morre.

Ó gota d'água, gota de mágoa
Que nunca pára em nuvem certa.
Ó gota d'água, gota de mágoa
Que nunca sara, ferida aberta!

Ó minha dor de água corrente
Ó meu amor que estás doente.
Meu rio triste que sempre corre
Que sempre nasce, que sempre morre

Porque é que nasce?
Porque é que morre?

NO VOLVERÉ

MANUEL ESPERÓN
ERNESTO CORTÁZAR

Cuando lejos te encuentres de mí
Cuando quieras que esté yo contigo
No tendrás un recuerdo de mí
Ni tendrás más amores conmigo

Te lo juro que no volveré
Aunque me haga pedazos la vida
Si una vez con locura te amé
Ya de mi alma estarás despedida

No volveré
Te lo juro, por Dios, que me mira
Te lo digo llorando de rabia
Yo no volveré

No pararé
Hasta ver que mi llanto ha formado
Un arroyo de olvido abnegado
Donde yo tu recuerdo ahogaré

Fuimos nubes que el viento apartó
Fuimos piedras que siempre chocamos
Gotas de agua que el sol reseco
Borrachera que no he terminado

En el tren de la ausencia me voy
Mi boleto no tiene regreso
Lo que quieras de mí, te lo doy
Pero, no te devuelvo tus besos

No volveré
Te lo juro, por Dios, que me mira
Te lo digo llorando de rabia
Yo no volveré

Management & Booking

www.uguru.net

www.julioquintas.com

Management LINA_

carmocruz@uguru.net

Management Marco

julioquintas@gmail.com

www.lina.pt

www.marcomezquida.com

